

TUTORIA: UM INDICADOR PARA A QUALIDADE EM EAD

Maio de 2010

Adilaurinda Ribeiro de Oliveira

Universidade Católica de Santa Fé - adilaurinda@uol.com.br

Alessandro Marco Rosini

FMU – alessandro.rossini@hotmail.com

Métodos e Tecnologias

Educação Universitária

Descrição de Projeto em Andamento

Investigação Científica

RESUMO

Este artigo faz uma análise contextual da tutoria nas Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos à distância. Tem como objetivo investigar os três pilares fundamentais na Educação a Distância, atentando para a questão da qualidade. Definir qualidade em cursos de EAD tem prioridade na autonomia dos sujeitos, ou seja, “aprendizagem independente” e mediatizada, num projeto humanizador e não meramente na transmissão de informações. Diante da complexidade e interdisciplinaridade deste tema a qualidade na educação a distância deve estar estruturada principalmente sob os materiais didáticos, a tutoria e a avaliação, atentando para suas principais particularidade e com o apoio dos recursos tecnológico. Sendo assim, é importante refletir sobre a sua qualidade e eficácia no que se refere principalmente à tutoria que tem a função de mediar o conteúdo e a aprendizagem dos sujeitos. A educação a distância é uma modalidade cada vez mais presente em todas as áreas de ensino, tanto nos cursos presenciais surgindo novas perspectivas para problematizar este novo campo de ação.

ABSTRACT

This article makes a contextual analysis of mentoring in higher education institutions that offer distance education courses. Aims to investigate the three fundamental pillars in distance education, paying attention to the issue of quality. Define quality ODL courses has priority in the autonomy of the subject, i.e. "independent" learning and publicized in a project humanity and not merely in the transmission of information. Given the complexity and interdisciplinarity this theme quality in distance education should be structured primarily under the didactical material, tutoring and evaluation, paying attention to its main particularity and with the support of technological resources. Thus, it is important to reflect on their quality and in particular to mentoring which has the function of mediate the content and the learning of the subject. The distance education is a modality increasingly present in all areas of education, both in face-to-face courses emerging new prospects for any problems can be raised this new field of action.

Key-words: *Distance Education, Evaluate, Quality principal, Tutorial.*

1 INTRODUÇÃO

De todos os setores da educação a EAD é que vem mais desenvolvendo modelos de aprendizagens integrados com as tecnologias e promovendo uma nova maneira de aprender diferentemente da educação tradicional e mais próxima das novas exigências da sociedade como flexibilidade do tempo, diminuição das distâncias geográficas e baixo custo, possibilitando o acesso maior de alunos, antes excluídos do sistema de educação. A EAD cria comunidades de aprendizagens nas quais participantes de diferentes locais podem interagir mutuamente e prioriza a autonomia da aprendizagem.

Assim, esse modelo de educação vem crescendo rapidamente e surgem no ensino superior, cada vez mais novos cursos em EAD, contudo, são necessárias políticas educacionais coerentes, planejamento e práticas pedagógicas condizentes com a autonomia da aprendizagem e capacitação de profissionais para atender essa modalidade de ensino no uso de diversas mídias de comunicação. Sendo assim, é fundamental definir o componente pedagógico do material, de forma que as ferramentas escolhidas possam agregar valor na construção de uma “aprendizagem significativa” (AUSUBEL, 1963).

As novas tecnologias, em especial a Internet permitem criar valiosos ambientes de aprendizagem com possibilidades de interação com pessoas interessadas e motivadas que podem acessar qualquer tipo de informação, sem precisar se tornar dependentes de um processo de ensino formal e intencional.

A relação entre educador e educandos não ocorre num plano vertical, em que um é o transmissor de conteúdos e o outro um receptor passivo. Há necessidade de dialogização em que ambos fazem parte do processo de aprendizagem em que o que vai ensinando também vai aprendendo. Para tal, conforme Freire (2002) exige um pensar crítico e reflexivo que possibilita transformação do conhecimento.

O desafio da Educação não somente a distância deve estar fundamentada no compromisso ético daquele que desenvolve um projeto humanizador, capaz de livrar o cidadão da massificação. Para isso, é preciso ter em foco a aprendizagem do aluno e dominar as técnicas e métodos de educação a distância, que devem ser incorporado pelas instituições que oferecem cursos a distância.

2- METODOLOGIA DE ESTUDO

Propomos aqui, uma análise exploratória e qualitativa dos eixos de qualidade que norteiam a educação a distância. Optando pelo método e contexto de um estudo exploratório, por meio da realização de um estudo de caso em Instituição que se utiliza dessa modalidade de ensino no país, este artigo baseia-se em evidências empíricas qualitativas coletadas por meio de pesquisa participante e técnicas múltiplas tais como: análise de cenário da modalidade de ensino a distância.

Este artigo faz parte de uma investigação científica para uma tese de doutorado da Universidade Católica em Santa Fé preocupada com a qualidade dos cursos em EAD que estão se espalhando rapidamente em todo o país, procura apontar: Quais os aspectos necessários para desenvolver um modelo que melhore o desempenho das tutorias nas Instituições de ensino superiores, garantido qualidade nos cursos e programas em educação a distância.

Entende-se que para promover ações em EAD é preciso preocupar-se com três elementos interdependentes: materiais didáticos, a tutoria e a avaliação. Lidar com estes elementos como se fossem “independentes” pode comprometer a ação pedagógica desejada. Desta forma, o objetivo deste artigo é apresentar e problematizar algumas das potencialidades e dificuldades da tutoria na Educação a Distância, por meio de uma pesquisa empírica com alunos que freqüentam os cursos a distância numa Instituição de Ensino Superior de Curitiba, pesquisa realizada no período agosto a novembro, atentando para a questão da qualidade.

3 OS INDICADORES DE QUALIDADE BÁSICOS PARA EAD

A Educação a Distância não se trata apenas de tecnologia ou de informação, o fundamento é a educação da pessoa para a vida e o mundo do trabalho. A decisão de oferecer cursos a distância exige muitos investimentos principalmente na preparação de pessoal. O século XXI está em permanente desenvolvimento tecnológico que afeta a todos, mesmo àqueles que não estão diretamente conectados. A mudança de paradigma surge dentro de todos os contextos, com a mudança de foco na produção.

A ampla informação de modo global e em tempo real existente no século XXI, bem explorado nos ambientes do ciberespaço, possibilitam maior participação popular e redirecionamento social, em que o acontecer é poder fazer. Para Demo (1998) pensando na educação sugere que o governo seja capaz de lidar melhor com o conhecimento disponível, pois o conhecimento não implica apenas em saber acessá-los, mas saber transformar o conhecimento por meio da democratização do conhecimento e da sua disseminação com inteligência.

De acordo com Demo (1998) há um rompimento com o conhecimento racional com paradigmas rígidos optando para a flexibilidade. A tarefa principal do conhecimento é pelo menos, até certo ponto, desfazer as verdades, para descongelar os entraves ao processo de questionamento e inovação.

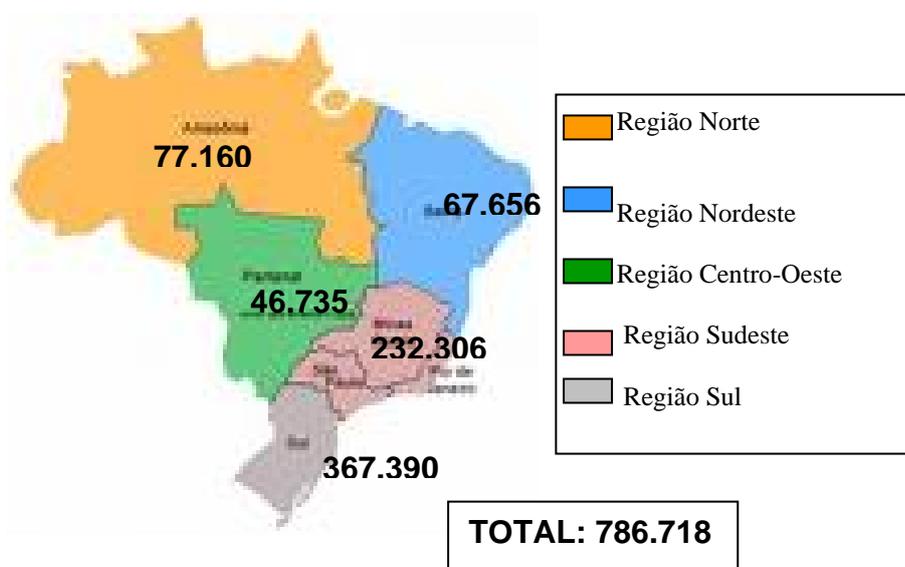
Essa mudança levou certas iniciativas no contexto da educação para atender às necessidades globais, despertando uma procura por profissionais e

estimulando alunos a buscar o conhecimento e aperfeiçoamento, seja por meio da EAD ou em cursos presenciais.

A proposta na modalidade a distância assimilou novos tempos e espaços, avanços tecnológicos atendendo as necessidades reais das pessoas e as instituições participantes, enfim, “atendeu à demanda de uma parcela significativa de brasileiros por uma educação ao longo da vida” (OLIVEIRA, 2008)

Com a prontidão das instituições de ensino superior em atender as demandas sociais, observou um aumento de números de alunos a distância em instituições credenciadas pelo Sistema de Educação no país, de acordo com a figura 1.

Figura 1 – Mapa do Brasil com o número de alunos a distância em Instituições credenciadas pelo Sistema de Educação.



FONTE: Censo Ead.br, 2009.

Em 2008, já se registrava um total de 786.718 de alunos matriculados somente nos cursos de educação superior a distância, distribuídos conforme o mapa do Brasil nas seguintes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

A região Sul registrou o maior número de alunos, seguida pela região Sudeste, sendo o Paraná o Estado com maior número de alunos em EAD. A

região com menos alunos em curso superior em EAD é na região Centro-Oeste.

Ao comparar historicamente o número de matrículas em EAD nos cursos de graduação, a partir de 2000 observa que esse número vem aumentando. Em 2000 existiam 1.682 de alunos matriculados em instituições credenciadas, em 2002 teve um salto para 40.714 e em 2007 totalizou 369.766, verificando um aumento para 2008 de 52%, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Número de matrículas (alunos) de EAD em graduação.

ANO	TOTAL	PÚBLICA			PRIVADA	
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	OUTRAS*
2000	1.682	300	1.382			
2001	5.359	1837	3.522			
2002	40.714	11.964	22.358		4.240	2.152
2003	49.911	16.532	23.272		7.439	2.668
2004	59.611	18.121	17.868		21.077	2.545
2005	114.642	15.740	37.377	1.398	53.422	6.705
2006	207.206	17.359	21.070	3.632	129.746	35.399
2007	369.766	25.552	67.275	1382	183.906	91.651

FONTE: Censo Ead.br, 2009.

* Comunitárias/Confessionais/Filantrópicas.

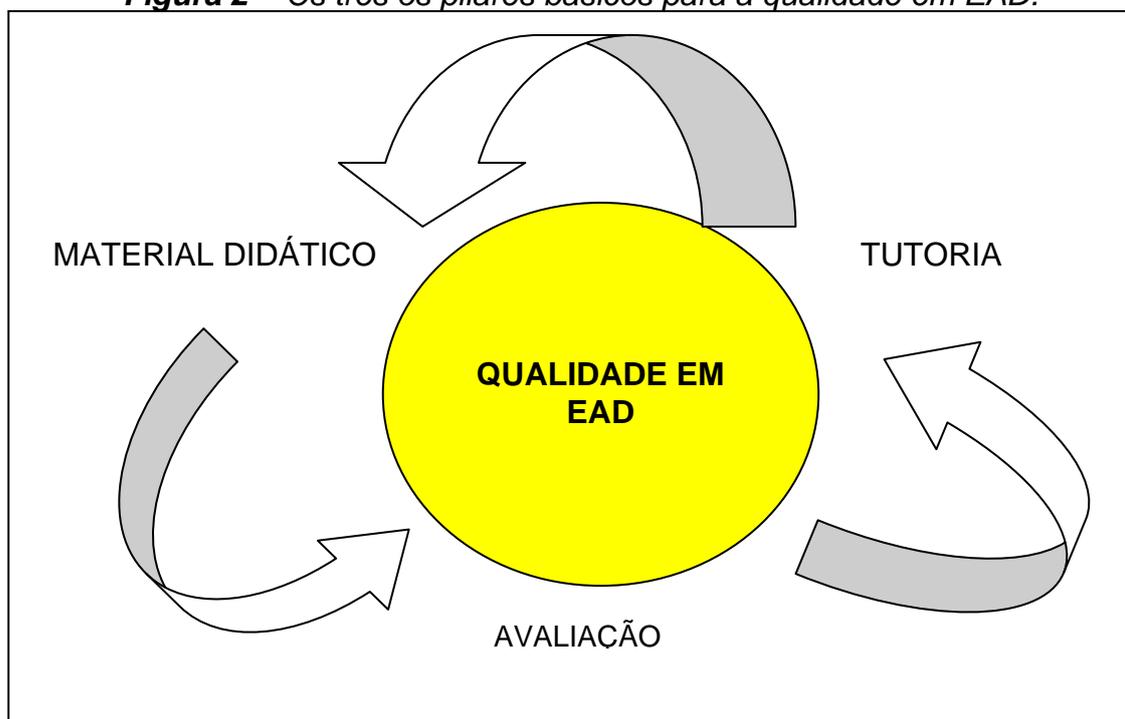
Observa no quadro acima que a matrícula em instituições de ensino superior aumentou a partir de 2002 chegando em 2007 com mais de 47% dos alunos matriculados nas instituições de ensino público.

As instituições de ensino superior foram se diversificando, assim como os cursos que em 2000 havia 10 cursos de graduação a distância e em 2007 totalizava um número de 408 cursos de graduação.

Um ambiente de educação a distância deve propiciar a pesquisa, a interação, o trabalho em equipe, fornecendo ferramentas que fomentem a participação proativa do aprendiz. Esse ambiente constitui-se de ferramentas como e-mail, chat, fórum espaço para publicação de arquivos que possibilite que todos interagem com todos, ou seja, os alunos, professores, tutores e possam escolher e configurar o seu próprio ambiente de interação.

Diante disso, consideram três os pilares básicos para estruturar a qualidade em EAD, estas formam uma tríade, ou seja, estão interligadas, composto do material didático, da tutoria e de uma avaliação contínua (figura 2). A Era das relações segundo Moraes (2008) exige conexão, inter-relacionamento, interconexões, visão de rede, de sistemas integrados, enfim trata-se de entender que o todo está em cada uma das partes, e ao mesmo tempo, o todo não é a soma das partes.

Figura 2 – Os três os pilares básicos para a qualidade em EAD.



Fonte: Elaborado pelo Autor

Uma visão sistêmica da realidade estabelece uma relação por analogia com a realidade, na existência de um agregado de coisas independente de sua natureza e de um conjunto de relações entre os elementos e as propriedades comum, de acordo com a realidade de cada aluno, região e cultura. Isto implica ir além dos limites impostos pelo pensamento linear, reduccionista e fragmentado do conhecimento

Nessa perspectiva considera-se o aprendiz como pessoa única. Há uma responsabilidade que é partilhada, pois, se cabe ao professor dar oportunidade a que cada educando/a seja considerado/a em toda a sua potencialidade, também é necessário que o formando/a assuma também a

responsabilidade de assumir a sua própria formação. Há, pois, um processo de construção em diálogo para a formação e atualização do potencial humano de cada pessoa, de modo equitativo

Moran (2003) avança e transpõe o fator qualidade na direção da criatividade e inovação. A tecnologia como mediação pedagógica representa oportunidades para o professor explorar esses recursos, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem. Segundo Pérez e Castilho (1999, p.10):

A mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluindo o professor, consigo mesmo e com seu futuro.

O importante perceber que o processo de ensinar não se limita á sala de aula. A inovação nas práticas pedagógicas que provoquem mudanças nos processos de conhecimentos e no comportamento dos aprendizes, há a necessidade de rever e refletir sobre as práticas dos professores e tutores.

A mediação pedagógica implica intencionalidade clara por parte do professor e o conhecimento das possíveis relações que envolvem os processos de aprendizagem no que se refere “aos aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e contextuais” (MORAES, 2008, p.50), requer flexibilidade de ambas as partes, em que um tem influência sobre o outro e o seu meio, desta forma pode-se afirmar que o professor deve atuar como mediador, facilitador, incentivador e pesquisador e o aluno deve ter autonomia, como base de qualquer atividade desenvolvida, pois e sentir responsável pela sua aprendizagem.

4 PERSPECTIVAS DOS ALUNOS SOBRE A TUTORIA NOS CURSO EM EAD

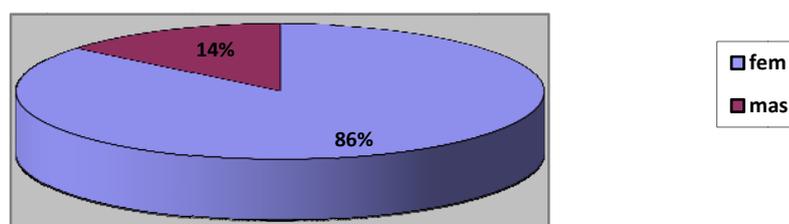
A pesquisa, aqui, é concebida como “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” (ANDER-EGG apud LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 155). Neste sentido, optou-se pela realização de um estudo de caso pelo fato de ser “uma investigação empírico-indutiva, no

qual o caso é a unidade significativa do todo, a deter a possibilidade de explicação da realidade concreta” (DINIZ, 1994, p. 50-51).

A pesquisa quantitativa se justificou pela utilização do levantamento (*survey*¹) que serve para coletar informações de pessoas a respeito de suas ideias, planos, sentimentos, crenças, como também origem social, educacional e financeira (FINK; KOSECOFF, 1998). Essa técnica é apropriada quando o foco de interesse é “o que está acontecendo” ou “como e porque isso está acontecendo” (FREITAS *et al.*, 2000). No estudo em questão a intenção foi determinar as inúmeras variáveis que interferem na aprendizagem dos alunos a distância.

Esta pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivo principal averiguar as dificuldades e possíveis melhorias na tutoria dos cursos a distâncias em uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba no Estado do Paraná. Mediante esta pesquisa que está em andamento, até o momento percebe que os alunos em sua maioria, são adultos jovens e pertencem ao sexo feminino, conforme figura 3.

Figura 3 – Quanto ao gênero dos alunos em educação a distância.



Segundo a faixa etária e pode observar que 46% destes se encontram na faixa etária de 19 a 30 anos, 27% entre 31 a 40 anos, 18% entre 41 a 50 anos e apenas 9% mais de 50 anos, ou seja, pertencem à população de adulto jovem. Em relação a formação dos alunos que ingressam na educação a distância observou que 73% tem o ensino médio, 18% já tem uma graduação e 9% tem curso técnico. Questionados sobre qual motivo os levou a buscarem os

¹ O termo de origem inglesa *survey* é normalmente traduzido para o português como levantamento de dados (GIL, 1999).

cursos, pode-se verificar que quase 60% dos alunos afirmaram ter buscado o curso movidos pelo desejo de crescerem profissionalmente; 40% deles informam que almejam entrar no mercado de trabalho e mais de 20% que buscam o estudo nesta modalidade pela compatibilidade de horário.

Ao relacionar sobre o ensino aprendido nos cursos a distância as maiores dificuldades apontadas pelos alunos foram: A dificuldade de comunicar com a coordenação do curso e os professores a distância, falta de preparo técnico para lidar com as novas tecnologias existentes, material didático que chega atrasado ou desatualizado. No entanto percebe que os alunos têm um bom relacionamento com a tutora de sala de aula, analisando a importância da atuação do tutor.

O professor-tutor atua como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal (ALMEIDA, 2001). O novo papel do tutor precisa ser repensado para que não se reproduzam nos atuais ambientes de educação a distância concepções tradicionais das figuras do professor/aluno.

A tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, e é de grande importância na avaliação do sistema de ensino a distância. Os tutores comunicam-se com seus alunos por meio de encontros programados durante o planejamento do curso. O contato com o aluno começa pelo conhecimento da estrutura do curso, e é preciso que seja realizado com frequência, de forma rápida e eficaz. A eficiência de suas orientações pode resolver o problema de evasão no decorrer do processo.

O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente texto concluímos que ao discutir EAD, as questões fundamentais para a qualidade não residem apenas no nível das ferramentas, ou seja, no quanto elas precisam ser transparentes, acessíveis, mas incluir e valorizar a preocupação com os tutores vinculados sempre à concepção pedagógica definida.

Estudar a distância exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo, domínio de leitura, interpretação e, eventualmente, a tecnologia. Taxas de evasão elevadas muitas vezes decorrem da falta de informação prévia e são prejudiciais tanto para os alunos como para as instituições que oferecem os cursos na modalidade a distância.

As instituições de EAD devem ter a preocupação de formar o tutor por meio de cursos de capacitação e averiguar o seu desempenho. É importante que se ofereçam permanentemente cursos preparatórios, para que os mesmos conheçam o funcionamento dessa modalidade de ensino. Além de proporcionar aos tutores capacitação sobre as técnicas em EAD, devem-se realizar práticas tutoriais para ampliar os temas de estudo.

Com essa constatação, a tutoria pode promover essa integração, na medida em que a EAD fortalece a necessidade de encontros entre os alunos, envolvendo a todos que tenham interesse num dado tema, independentemente de idade, sexo, proximidade, cultura ou nível educacional, seja em comunidades virtuais ou encontros presenciais, que facilitam a flexibilidade nesta modalidade, respeitando o ritmo e condições do aluno para aprender, isto não quer dizer eliminar objetivos, conteúdos, experimentações, avaliações.

É importante lembrarmos que esse estudo refere-se a questões relacionadas com o tutor e não com relação à tutoria em si, onde os resultados dessa pesquisa ainda estão em andamento.

Preparar os recursos humanos para o desenho de um projeto que encontre o aluno onde ele estiver, oferecendo-lhe todas as possibilidades de acompanhamento, tutoria, material didático e avaliação, permitindo-lhe construir conhecimentos e saberes, adquirindo hábitos, habilidades e atitudes, de acordo com suas possibilidades, além de abrir espaço para uma representação de estudantes que estudam a distância, de modo a receber *feedback* e aperfeiçoar os processos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José et al. **Educação a Distância: Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem**. São Paulo, Projeto NAVE, 2001.

AUSUBEL, D. P. **"The Psychology of Meaningful Verbal Learning"**. New York: Grune & Stratton, 1963

CENSO ead.br/ org. Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, H. *et al.* **O método de pesquisa survey**. *Revista de Administração da USP - RAUSP*, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul.-set, 2000.

FINK, A.; KOSECOFF, A. **How to conduct surveys**. England: Sage, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAES, M. C. **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG Editores, 2008.

MORAN, José M. **Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias**. In: VIEIRA, Alexandre (org.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo, Avercamp, 2003.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papyrus, 2008